

REPORTAGEM ESPECIAL

Tráfico em todos os cantos

A Diretoria de Inteligência da PM reconhece que os traficantes estão espalhados por toda a Grande Vitória

ANDRESSA CARDOSO

Traficantes de drogas ignoram as várias ações das polícias Federal, Civil e Militar e montam pontos de vendas de drogas em todos os bairros da Grande Vitória.

A área ocupada pelos 628 bairros é de aproximadamente 2 mil quilômetros quadrados, e a serviço do tráfico, segundo levantamentos da polícia, estão mais de 7 mil "soldados".

Os soldados do tráfico exercem funções, como olheiros, seguranças e gerentes de bocas-de-fumo. Com armamentos sofisticados, como pistolas ponto 40, pistolas 9 milímetros e 380, — alguns traficantes já têm até AR-15 — eles mantêm a população da Grande Vitória (cerca de 1,5 milhão de habitantes) refém do medo e da violência que o tráfico proporciona.

A Diretoria de Inteligência (Dint) da Polícia Militar admitiu a possibilidade de existirem pontos de vendas de drogas em todos os bairros da Grande Vitória.

O comandante da Dint — o nome dele não está sendo divulgado porque ele é responsá-

vel por investigações sigilosas — disse que os pontos de tráfico mudam a todo instante, o que torna difícil delimitar a área que eles ocupam.

"Não há como medir o território que os pontos de venda de drogas ocupam e nem a área territorial que está sob o comando deles, mas sabemos que é possível que os pontos existam em todos os bairros. As bocas-de-fumo mudam muito de lugar".

"Hoje ela pode estar funcionando em um determinado bairro, e amanhã pode se instalar em outro. Isso pode acontecer por motivos de disputa entre traficantes, para se livrar da ação da polícia ou por decisão do traficante", ressaltou o comandante.

DIFICULDADE

A grande dificuldade que a polícia encontra em combater o tráfico de drogas deve-se ao fato de os olheiros e os próprios moradores avisarem aos traficantes, donos de bocas-de-fumo, sobre a presença de estranhos no bairro.

Segundo informações de um policial — ele pediu para não ser identificado — donas-de-casa de bairros de Vila Velha e Cariaci-



MARCOS SALLES/

Por causa da ação de traficantes, moradores acabam se tornando reféns do medo

ca ficam na janela observando a movimentação das pessoas.

"De dentro de casa, elas vigiam a rua pela janela. Elas sabem quando a pessoa não é do bairro e avisam aos traficantes para retirar a droga das ruas. Eles sempre suspeitam que um estranho pode ser um policial à paisana".

Guaranhuns lidera ocupação

ARQUIVO AT

O bairro Guaranhuns, em Vila Velha, é apontado pela Polícia Federal (PF) como um dos locais onde há maior concentração do domínio de traficantes.

Denúncias de moradores afirmam que traficantes andam pelas ruas durante o dia armados com fuzis, granadas e chegam a cobrar pedágio dos moradores.

Segundo o coordenador operacional da Delegacia Especializada de Prevenção e Repressão de Entorpecentes (Delepre) da PF, foi constatado que traficantes já chegaram a bloquear ruas com manilhas para concentrar a comercialização de drogas. A atitude também é usada para dificultar a entrada da polícia.

O coordenador operacional — o nome dele não está sendo divulgado porque ele realiza operações sigilosas — comentou que não existe um estudo específico sobre a ocupação do tráfico nos bairros. Ele acredita que existam bolsões onde se concentra o domínio de traficantes.



Urso de pelúcia usado por traficantes

O coordenador operacional informou que no ano passado a PF apreendeu 63,2 quilos de maconha e 50,712 quilos de cocaína na Grande Vitória. Este ano já foram 408,5 quilos de maconha e 69,229 quilos de cocaína.

"O trabalho da PF é mais específico, nós trabalhamos em cima de grandes carregamentos de drogas que chegam ou passam pelo Estado camuflados de várias formas", explicou o policial.

URSO

Para entrar com carregamentos de drogas no Estado, sem ser

flagrados, traficantes usam vários artifícios. A criatividade, nesse caso, já chegou a impressionar agentes da PF. Uma camuflagem que pode passar pela fiscalização da polícia é esconder tabletes de maconha ou sacolas de cocaína dentro de ursos de pelúcia.

"Quem pode imaginar que dentro de um urso que está na mão de uma criança pode ter droga escondida?", questionou o coordenador operacional da

Delepre.

"No entanto, aqui mesmo na Grande Vitória, mulheres ligadas ao tráfico usam essa tática com os filhos para levar droga de um bairro a outro sem ser percebidas", afirmou.

Para transportar grandes quantidades de drogas, os traficantes usam outros artifícios, como fretar aviões para trazer carregamentos, esconder grandes quantidades dentro de tanques de combustíveis de caminhões de carga e os mais ousados atravessam as fronteiras com automóveis recheados de drogas.

Ex-traficante dedura "irmãos"

MAURICIO MORAIS/AT

Um empresário do ramo imobiliário e um agiota, ambos do bairro Alecrim, em Vila Velha, seriam os dois maiores patrocinadores do tráfico de drogas do local, onde, segundo denúncias, chegam 40 quilos de cocaína por mês.

O traficante que comanda o território do bairro é conhecido como Marquinho e recebe dinheiro do empresário e do agiota para comprar a droga fora do Estado e revendê-la.

As informações são de um ex-traficante que atuava na área — ele deixou o tráfico recentemente depois de se tornar evangélico e se tornou informante da polícia — e relatou com detalhes como funciona o esquema do tráfico de drogas em alguns bairros de Vila Velha.

Identificado apenas por "X", o ex-traficante também forneceu os nomes dos "homens fortes" — seus antigos irmãos na bandagem — que comandam o tráfico.

Ele afirmou que Gabriel Martins Batista, o Gabriel Caçador — ele foi preso em uma operação da PM no dia 20 de setembro deste ano e fugiu, pulando o muro da delegacia, no dia 2 de outubro — continua comandando o tráfico e as mortes no morro do Jaburuna.

Segundo "X", o cunhado de Gabriel, conhecido como Siri, e o irmão de Gabriel, o Rafael, são os homens fortes que agem com ele.

AMIZADE

O ex-traficante informou ainda que no bairro Guaranhuns — local que, segundo a polícia, o tráfico está fora do controle — quem comanda a área é o Fernando Cabeção, que mantém um relacionamento de amizade com Gabriel Caçador.



Arma e droga: ligação direta

"Além de Guaranhuns, Fernando Cabeção também comanda os bairros de Araçás, Gaivotas, Novo México, e Vila Nova. Em Jaburuna, os "comandantes" seriam Jovane e Cafu", afirmou.

De acordo com "X", Fernando Cabeção, Jovane, Cafu e ainda Valmirzinho — que comanda o tráfico em Aribiri — seriam abastecidos com drogas por um traficante morador do bairro Itapoá, conhecido como Diu.

A Ilha dos Aires, principal via do tráfico em Vila Velha, segundo o ex-traficante, é comandado por Alair Bracinho, que está preso, mas que, segundo denúncias, continua comandando o tráfico de dentro do presídio. Ele também teria grande influência no bairro Divino Espírito Santo.

"X" ainda informou que uma rota de fuga usada pelos traficantes do Morro Jaburuna é a maré, que fica atrás do morro e dá acesso ao Morro de Jesus de Nazareth, em Vitória. "Eles fogem de barco e enterram drogas e armas às margens da maré", denunciou.

Crianças de outros estados são aliciadas em Vila Velha

Meninos e adolescentes chegam clandestinamente e logo são atraídos por traficantes do município

Crianças e adolescentes provenientes dos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro chegam clandestinamente ao município de Vila Velha e se tornam alvos fáceis de traficantes, que passam a aliciar os menores para o tráfico de drogas e prostituição, além de assaltos.

Eles vêm para o Estado escondidos dentro de vagões de minério, caminhões de carga ou têm a passagem de ônibus paga por pessoas de suas cidades de origem. Cerca de 80% das crianças e adolescentes que chegam a Vila Velha são da cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais.

Segundo levantamentos do

comissários de menores do Juizado da Infância e Juventude de Vila Velha, alguns menores são provenientes de Teixeira de Freitas, na Bahia, da cidade do Rio de Janeiro, e ainda do interior do Espírito Santo.

Um trabalho realizado em conjunto com a Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Vila Velha, Conselho Tutelar, Vara de Infância e Juventude de Vila Velha e Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) do município está recambiando os menores para suas cidades de origem.

A preocupação da juíza da Vara de Infância e Juventude de Vila Velha, Patrícia Pereira Neves, é que esses menores estão sendo alvo de traficantes.

“Depois de viciar os menores, os traficantes passam a fornecer drogas para eles venderem. Quando não conseguem vender a droga, eles praticam pequenos furtos e assaltos e até se prostituem para pagar o traficante e manter o vício”, afirmou um comissário de menor.

De acordo com os levantamentos, com a venda de drogas realizada pelos menores, os traficantes de bairros de periferia passam a ter sua área de atuação aumentada.

PRAIA

Muitos menores estavam morando nas praças da Paia da Costa e Itapoã e incomodavam os moradores que, além de presenciar a venda das drogas, também estavam sendo vítimas de assaltos e furtos.

De acordo com os comissários, os menores voltam para suas cidades acompanhados de um representante dos órgãos envolvidos no trabalho e são entregues ao conselho tutelar de cada local para que sejam tomadas as devidas providências.



MARCOS SALLES/AT

O aumento de assassinato tem relação direta com tráfico de drogas

Mortes ligadas ao tráfico

O aumento do número de homicídios registrados este ano na Grande Vitória, 1.124 até o mês de novembro, tem relação direta com o aumento do tráfico de drogas nos bairros ocupados por traficantes. Este ano, de janeiro a novembro, a Polícia Militar registrou 897 ocorrências de tráfico de drogas.

Essa avaliação sobre a relação entre os dois crimes foi feita pelo delegado Luiz Neves Paula Neto, que está respondendo pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

O delegado afirmou que a maioria das mortes está relacionada a dívidas de drogas ou por disputa de pontos de vendas entre traficantes que querem aumentar seus domínios e impor respeito.

No ano passado, a polícia registrou 970 homicídios, 54 a menos dos registrados este ano.

Luiz Neves apontou que a convivência de moradores com os traficantes é uma das dificuldades que a polícia encontra para investigar as mortes.

“No bairro Guaranhuns, em Vila Velha, por exemplo, temos muita dificuldade durante as investigações. Os moradores acham que os traficantes são seus heróis. Há uma troca de favores, eles fornecem o que a comunidade precisa em troca do silêncio dos moradores. Quem não concorda

com a lei imposta ou é morto ou expulso do bairro”, afirmou.

O delegado Gilson Rocha, que está respondendo pela Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), também acredita que o alto índice de homicídios deste ano está ligado ao tráfico. Ele informou que este ano 415 pessoas foram indiciadas por tráfico de drogas e 105 por uso de entorpecentes.

ESTUDO

Um estudo realizado pelo setor de estatística do Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana (CPOM) revelou que em 66% dos bairros de Vitória onde foram registrados ocorrências de tráfico de drogas são os locais onde acontecem o maior número de homicídios.

Os bairros apontados pela pesquisa são: São Pedro, Santo André, Alagoano, Moro do Quadro, Ilha do Príncipe, Vila Rubim, Forte São João, Gurigica, Andorinhas e Romão, entre outros.

Em outros municípios a relação não é diferente. Em Cariacica foram relacionados os bairros Castelo Branco, Porto de Santana, Flexal I e II, Piranema, Jardim Botânico.

Já em Vila Velha os primeiros da lista são Guaranhuns, Terra Vermelha, São Torquato, Primeiro de Maio, Santa Rita, Aribiri e Jaburuna.

APRENSÕES NO ANO

VITÓRIA

Tráfico de maconha: 30
Tráfico de cocaína: 26
Tráfico de outros entorpecentes: 34
Posse/ uso de maconha: 217
Posse/ uso de cocaína: 53
Posse/ uso de outros entorpecentes: 30
Tráfico praticado por menor: 39
Total: 429

VILA VELHA

Tráfico de maconha: 19
Tráfico de cocaína: 17
Tráfico de outros entorpecentes: 13
Posse/ uso de maconha: 102
Posse/ uso de cocaína: 19
Posse/ uso de outros entorpecentes: 34
Tráfico praticado por menores: 11
Total: 215

SERRA

Tráfico de maconha: 15
Tráfico de cocaína: 11
Tráfico de outros entorpecentes: 10
Posse/ uso de maconha: 91
Posse/ uso de cocaína: 13
Posse/ uso de outros entorpecentes: 19
Tráfico praticado por menores: 17
Total: 176

CARIACICA

Tráfico de Maconha: 8
Tráfico de cocaína: 2
Tráfico de outros entorpecentes: 2
Posse/uso de maconha: 30
Posse/ uso de cocaína: 5
Posse/ uso de outros entorpecentes: 9
Tráfico praticado por menores: 9
Total: 65

VIANA

Tráfico de Maconha: 1
Tráfico de cocaína: 1
Tráfico de outros entorpecentes: 1
Posse/ uso de maconha: 4
Posse/ uso de cocaína: 2
Posse/ uso de outros entorpecentes: 2
Tráfico praticado por menores: 1
Total: 12

Total: 897

Tráfico de Maconha: 73
Tráfico cocaína: 57
Tráfico de outros entorpecentes: 60
Posse/ uso de maconha: 444
Posse/ uso de cocaína: 92
Posse/ uso de outros entorpecentes: 94
Tráfico praticado por menores: 77

Fonte: Polícia Militar.

VIAS DE ENTRADA DAS DROGAS NA GRANDE VITÓRIA

Via aérea

Aviões de pequeno porte (bimotores) são usados para entrar com drogas na Grande Vitória. Eles pousam em pistas clandestinas ou jogam pacotes da droga, geralmente maconha, em locais combinados com os traficantes.

Ferrovias

Nesse caso, as drogas geralmente estão escondidas com passageiros dentro de malas com fundo falso, travesseiros e até brinquedos de criança.

Rodovias

A droga pode ser escondida em tanques de combustíveis e carrocerias de caminhões, além de fundos falsos dentro das cabines. Drogas também já foram encontradas em fundos de veículos de passeio e também escondidas com passageiros em ônibus.

Via marítima

Carregamentos de maconha, geralmente vindos do Paraguai com destino a outros países, foram interceptados pela Polícia Federal antes de atracar no Porto de Tubarão. O carregamento foi encontrado escondido dentro de um navio estrangeiro. As drogas também podem chegar em pequenas embarcações, como lanchas e barcos de pesca.



Marcus Natti - Ed./Arte

Fonte: Polícia Federal